

## Corredor no 'Brasil em Ação II'

J

O Corredor de Transportes Centroleste e o Corredor Atlântico do Mercosul poderão integrar o programa "Brasil em Ação II". O assunto será tratado amanhã, em Brasília, durante audiência do governador José Ignácio e a diretora de Operações do Corredor Atlântico do Mercosul, Sandra Feraz Stehling, com o ministro do Planejamento, Paulo Paiva.

Essa inclusão representa para o país uma indução ao aumento e à diversificação do fluxo de comércio exterior, o que vem a reforçar a posição do Espírito Santo na balança comercial brasileira. Além do mais, para a economia capixaba, vem a ser importante referencial de integração no planejamento do Governo, nesse segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso. "Essa chancela do Governo federal para os Corredores Centroleste e Atlântico do Mercosul é muito importante para ampliar os horizontes de negócios", avalia a engenheira Sandra Stehling.

Os investimentos em infra-estrutura compõem o espírito do "Brasil em Ação". E o aumento da oferta de condições operacionais é forma evidente de ampliar a participação do Espírito Santo no ciclo de investimentos do país. Dentro dessa concepção, ficam fortalecidos projetos estratégicos para redimensionamento e crescimento de influência da economia capixaba. Dentre eles, a construção das Ferrovias Litorânea Norte e Litorânea Sul, o aeroporto internacional de cargas, o terminal portuário em Barra do Riacho e a ZPE prevista para o município da Serra.

Os dois corredores, que têm sede em Vitória, constituem fatores de integração de regiões economicamente diferentes, através de transporte multimodal, altamente competitivo, e com serviços conduzidos através de logística competente. Cada um dos corredores existe com o objetivo de alavancar negócios. Na prática, os procedimentos vão desde a apresentação de oportunidades à assinatura de contratos. Para isso, os consorciados de cada um dos corredores dispõem de banco de dados e de mesas de integração.

Os dois corredores são indutores de dinamismo no movimento portuário capixaba, no sentido de desconcentrar as operações de ex-

portação e importação no eixo Espírito Santo-Minas Gerais. A tendência é a de permanecer a predominância de operações ES-MG; porém, a logística competente aplicada aos serviços de transportes poderá ajudar a promover diversificação.

E a balança comercial brasileira só terá a agradecer.



A audiência do governador José Ignácio e da diretora de Operações do Corredor Atlântico do Mercosul, Sandra Stehling, com o ministro Paulo Paiva é uma etapa importante no novo relacionamento do Governo do Estado com a União. E quem conhece as origens da idéia de inserção dos dois corredores, o Centroleste e o Atlântico do Mercosul, no Brasil em Ação II, verá que as possibilidades de concretização da medida são maiores do que aparentam. Para quem não sabia, o autor dessa proposta chama-se Fernando Henrique Cardoso, entusiasta do projeto dos corredores. A sugestão ocorreu há um ano (precisamente no dia 20 de janeiro de 1998), durante audiência concedida por FHC ao então senador José Ignácio e aos dirigentes dos consórcios operacionais dos dois corredores. A seguir, em 2 de fevereiro de 1998, o pleito foi apresentado, como sugestão de FHC, ao ministro Antônio Kandir. No dia 19 de março de 1998, a bancada do Espírito Santo no Congresso Nacional reiterou a solicitação e obteve sinal verde do presidente. Esse quadro mostra que é lógico esperar a progressão das providências.